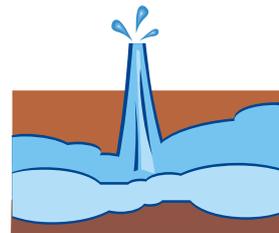


*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
QUIJINGUE*

Outubro/2005

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

BAHIA



CPRM
Serviço Geológico do Brasil



Programa
LUZ
para todos

Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermann
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temóteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria Executiva
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA

ESTADO - BAHIA

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE QUIJINGUE

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Ângelo Trevia Vieira
Felicíssimo Melo
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
José Cláudio Viégas Campos
Luiz Fernando Costa Bomfim
Pedro Antonio de Almeida Couto
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador
Outubro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

COORDENAÇÃO REGIONAL

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE

Jaime Quintas dos S. Colares – REFO

João Alfredo da C L. Neves – SUREG-RE

João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE

José Alberto Ribeiro – REFO

José Carlos da Silva – SUREG-RE

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA

Oderson A. de Souza Filho – REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA

Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA

Ângelo Trévia Vieira - REFO

Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA

Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE

Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE

Bráulio Robério Caye – SUREG-PA

Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE

Carlos Antônio Luz - RESTE

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE

Cipriano Gomes Oliveira - RESTE

Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE

Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE

Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA

Felicíssimo Melo - REFO

Francisco Alves Pessoa - REFO

Frederico José C. de Souza - SUREG-RE

Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA

Heinz Alfredo Trein - RESTE

Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA

Jader Parente Filho - REFO

Jardo Caetano dos Santos - SUREG-RE

João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA

João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE

Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE

José Cláudio V. Campos – SUREG-SA

José Roberto de Carvalho Gomes - REFO

José Torres Guimarães - SUREG-SA

José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE

Liano Silva Veríssimo - REFO

Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA

Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE

Luiz da Silva Coelho - REFO

Ney Gonzaga de Souza - RESTE

Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE

Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA

Robério Boto de Aguiar - REFO

Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA

Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

Valderclíio Galvão D. Carvalho - SUREG-RE

Vania Passos Borges - SUREG-SA

RECENSEADORES

Almir Gomes Freire – CPRM

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edilson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antonio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda C. Filho - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Marcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira Celestino de Souza

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Francisco Augusto Albuquerque Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco José Vasconcelos Souza

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jefé Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luís Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes – CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diogênes

Marcos Aurélio Correia de Góis Filho

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Acioly Junior

Paula Francinete da Silveira Baía

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando R. Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO**COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA

Sara Maria P. Benvenuti - REFO

ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO

Angelo Trévia Vieira - REFO

Felicíssimo Melo – REFO

Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA

José C. Viégas Campos - SUREG-SA

José T Guimarães - SUREG-SA

Juliana M. da Costa

Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA

Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA

Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS

Eriveldo da Silva Mendonça

REVISÃO

Angelo Trévia Vieira – REFO

Frederico de Holanda Bastos

Homero Coelho Benevides - REFO

Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

EDITORIAÇÃO

Cíntia da Paz Conceição

Isaias Alves de O. Filho

Ivanara Pereira L. da Silva

Juliana Mascarenhas da Costa

Manuela de Azevedo Lima

Maria da Conceição R. Gomes

Valnice Castro Vieira

FIGURAS/ILUSTRAÇÕES

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA

Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA

Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA

Vânia Passos Borges - SUREG/SA

BANCO DE DADOS**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

ADMINISTRAÇÃO

Eriveldo da Silva Mendonça

CONSISTÊNCIA

Homero Coelho Benevides - REFO

Janólfia Lêda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

EXECUÇÃO

José Emilson Cavalcante - REFO

Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Diagnóstico do Município de Quijingue Estado da Bahia / Organizado [por] Ângelo T. Vieira, Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005. 14p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.
2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	2
3. METODOLOGIA	3
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	3
4.1. Localização.....	3
4.2. Aspectos Socioeconômicos	4
4.3. Aspectos Fisiográficos	5
4.4. Geologia	5
4.5. Recursos Hídricos	6
4.5.1. Águas Superficiais	6
4.5.2. Águas Subterrâneas	7
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....	9
5.2.3. Aspectos Qualitativos.....	12
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXO 1.....	15
ANEXO 2.....	19

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

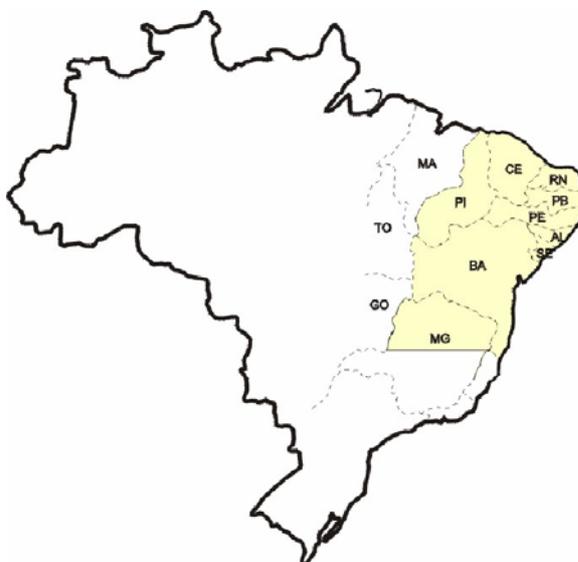


Figura 1 – Área de abrangência do Projeto.

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1. Localização

O Município de Quijingue está localizado na região planejamento Nordeste do Estado da Bahia, limitando-se a leste com o Município de Banzaê, a sul com Tucano e Araci, a oeste com Cansanção e a norte com Euclides da Cunha. A área municipal é de 1.276,2 km² e está inserida nas folhas cartográficas de Santaluz (SC.24-Y-D-III), editada pelo MINTER/SUDENE em 1977, Euclides da Cunha (SC.24-Y-B-VI) e Ribeira do Pombal (SC.24-Z-A-IV) na escala 1:100.000, estas últimas, editadas pelo IBGE, respectivamente, em 1968 e 1971. Os limites do município podem ser observados no Mapa do Sistema de Transportes do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem altitude de 350 metros e coordenadas geográficas 10°45'00" de latitude sul e 39°13'00" de longitude oeste.

O acesso, a partir de Salvador, é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116, BA-381 num percurso total de 333 km (Figura 2).

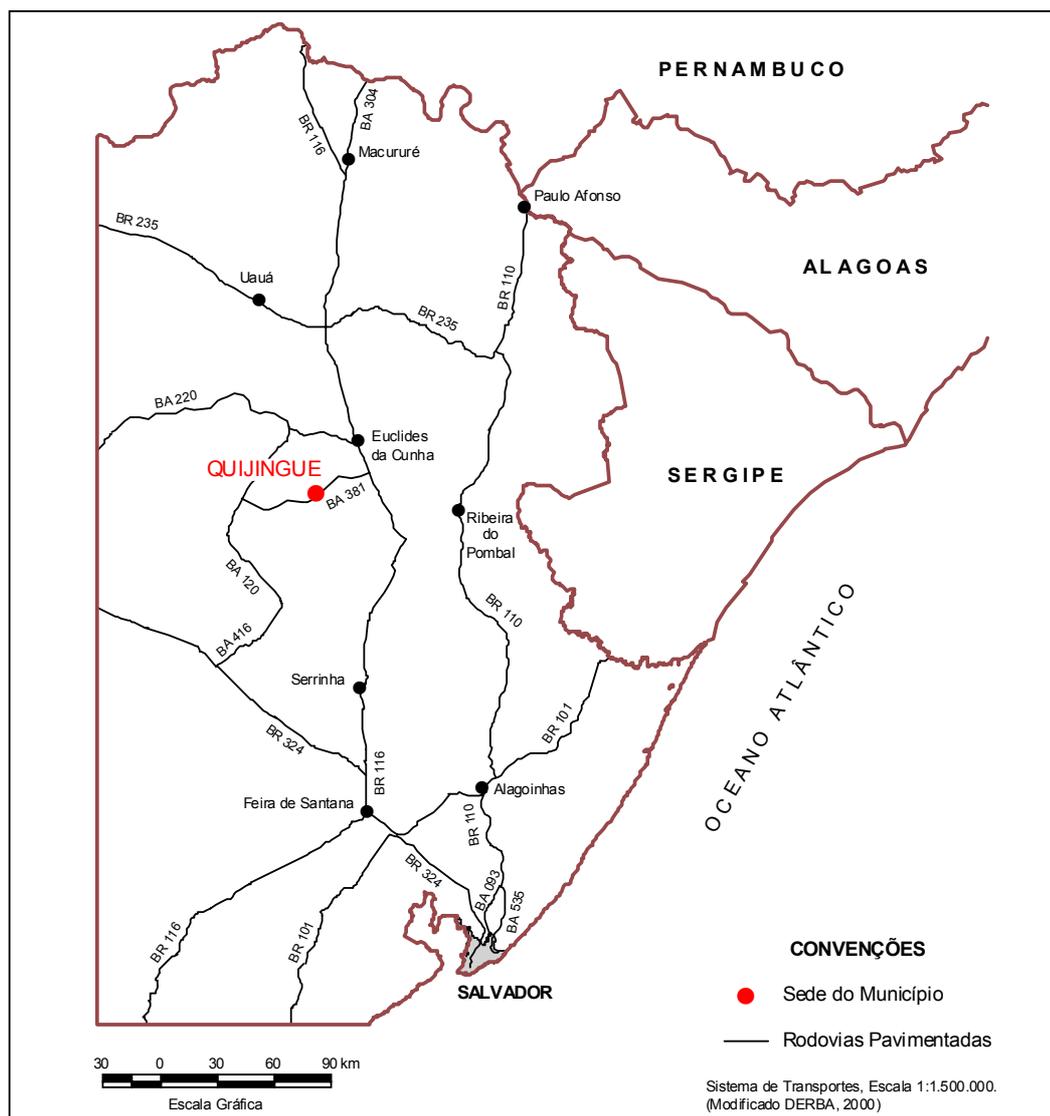


Figura 2 – Mapa de localização do município.

4.2. Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de publicações do Governo do Estado da Bahia (SEPLANTEC/SEI – 1994/2002/Guia Cultural da Bahia – Secretaria da Cultura e Turismo – 1997/1999) e IBGE – Censo 2000.

O município foi criado pela Lei Estadual nº 1.640 de 15.03.1962.

A população total é de 26.376 habitantes, sendo 4.892 residentes na zona urbana e 21.484 na zona rural, com densidade demográfica de 20,67 hab/km².

O município apresenta infra-estrutura de serviços satisfatória, contando com uma agência do Bradesco, uma casa lotérica que funciona como posto bancário da Caixa Econômica Federal, duas agências postais, duas pensões com 52 leitos no total, estação repetidora de televisão, estações de rádio e terminais telefônicos com acesso DDD e DDI. A energia elétrica é distribuída pela COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia, sendo o consumo no município de 3.174 mwh assim distribuídos: 2.746 residenciais, 4 industriais, 255 comerciais, 125 serviços e poderes públicos e 100 rurais.

O abastecimento de água da sede é feito pela EMBASA e prefeitura, enquanto vilas e povoados são abastecidos pela prefeitura, que tem água de açude e poços como principal fonte de

captação. O sistema de abastecimento atende a 1.834 domicílios com rede geral, 1.950 com poços ou nascentes e 1.992 de outras de formas. Apenas 10 domicílios apresentam banheiros e sanitários ligados à rede geral, enquanto 1.856 possuem banheiros e sanitários com esgotamento através de fossas sanitárias. Em 3.920 residências não existem instalações sanitárias. O lixo urbano coletado é transportado em caçambas e depositado em lixões a céu aberto.

As receitas municipais provêm basicamente da agricultura, pecuária, avicultura e indústria. Na agricultura destaca-se a produção expressiva de feijão e mandioca. Os maiores rebanhos são os bovinos, suínos, caprinos e ovinos. Na avicultura destaca-se a produção de galináceos. O município possui também 4 indústrias e 255 casas comerciais, que vêm apresentando crescimento no que se refere ao número de estabelecimentos e pessoas empregadas.

O sistema educacional dispõe de 127 estabelecimentos de ensino, sendo 44 de educação infantil, com 1.443 matrículas, 80 de educação fundamental, com 8.144 matrículas e 3 de educação média, com 356 alunos matriculados. A taxa total de alfabetização da população em 2000 era de 59,8%.

Na área da saúde, a população dispõe de 1 hospital com 25 leitos e 2 unidades ambulatoriais.

4.3. Aspectos Fisiográficos

O município está inserido no “Polígono das Secas”, apresentando um clima do tipo megatérmico árido, com temperatura média anual de 24.3°C, precipitação pluviométrica média no ano de 311 mm e período chuvoso de março a maio. O relevo, esculpido em rochas sedimentares da bacia do Tucano e em terrenos ígneos-metamórficos do embasamento cristalino, corresponde a tabuleiros, encostas, vales, serras e morros cortados por sistema de drenagem que integra a bacia hidrográfica do rio Itapicuru. Solos dos tipos planossolo solódico eutrófico, neossolo álico e eutrófico, latossolo vermelho-amarelo álico, alissolo e luvisolo sustentam vegetação nativa caracterizada por Caatinga arbórea aberta sem e com palmeiras, contato cerrado – caatinga, contato caatinga – floresta estacional. Parte da vegetação foi substituída por pastos e lavouras cíclicas.

4.4. Geologia

Conforme observado na Figura 3, a geologia do município engloba litótipos arqueanos (complexo Santa Luz), paleoproterozóicos (sequência vulcanossedimentar do *greenstone belt* do Rio Itapicuru e granitóides cedo a pós-tectônicos) e Mesozóicos (bacia sedimentar de Tucano).

A metade oeste do município é ocupada por ortognaisses migmatíticos, paragnaisses, quartzitos, metamáficas, calcissilicáticas e mármore do complexo Santa Luz com intrusões de corpos máficos e ultramáficos indiferenciados.

Associado ao complexo Santa Luz, ocorrem rochas do *greenstone belt* do Rio Itapicuru, representadas pela unidade vulcânica máfica, basal (metabasalto toleítico, tufo máficos, brechas de fluxo, formações ferríferas, *metachert* e metapelitos grafitosos) e pela Unidade Sedimentar, superior (metarenitos (subarcóseos a arcóseos), metaconglomerados, metapelitos, *metacherts* e formações ferríferas e manganíferas).

Nas regiões central e extremo sul, afloram pequenos corpos de granitos, granodioritos, tonalitos, monzonitos, dioritos e augengnaisses considerados cedo a tarditectônicos, além de granitos, granodioritos e monzonitos, calcialcalinos de alto K, metaluminosos, considerados como tardi a pós-tectônicos.

Os sedimentos da bacia de Tucano, ocupam a porção leste do município, e estão representados por arenitos finos a conglomeráticos, conglomerados, folhelhos e calcilitos, (grupo Brotas Indiviso), folhelhos e siltitos, em parte calcíferos com intercalações de arenitos e carvão (grupo Santo Amaro Indiviso), intercalações de folhelhos e arenitos, margas, arenitos calcíferos, folhelhos carbonosos, siltitos e calcilitos (grupo Ilhas), arenitos com intercalações de argilitos, folhelhos e siltitos da formação São Sebastião (grupo Massacará) e conglomerados, arenitos, folhelhos, siltitos e calcários da formação Marizal.

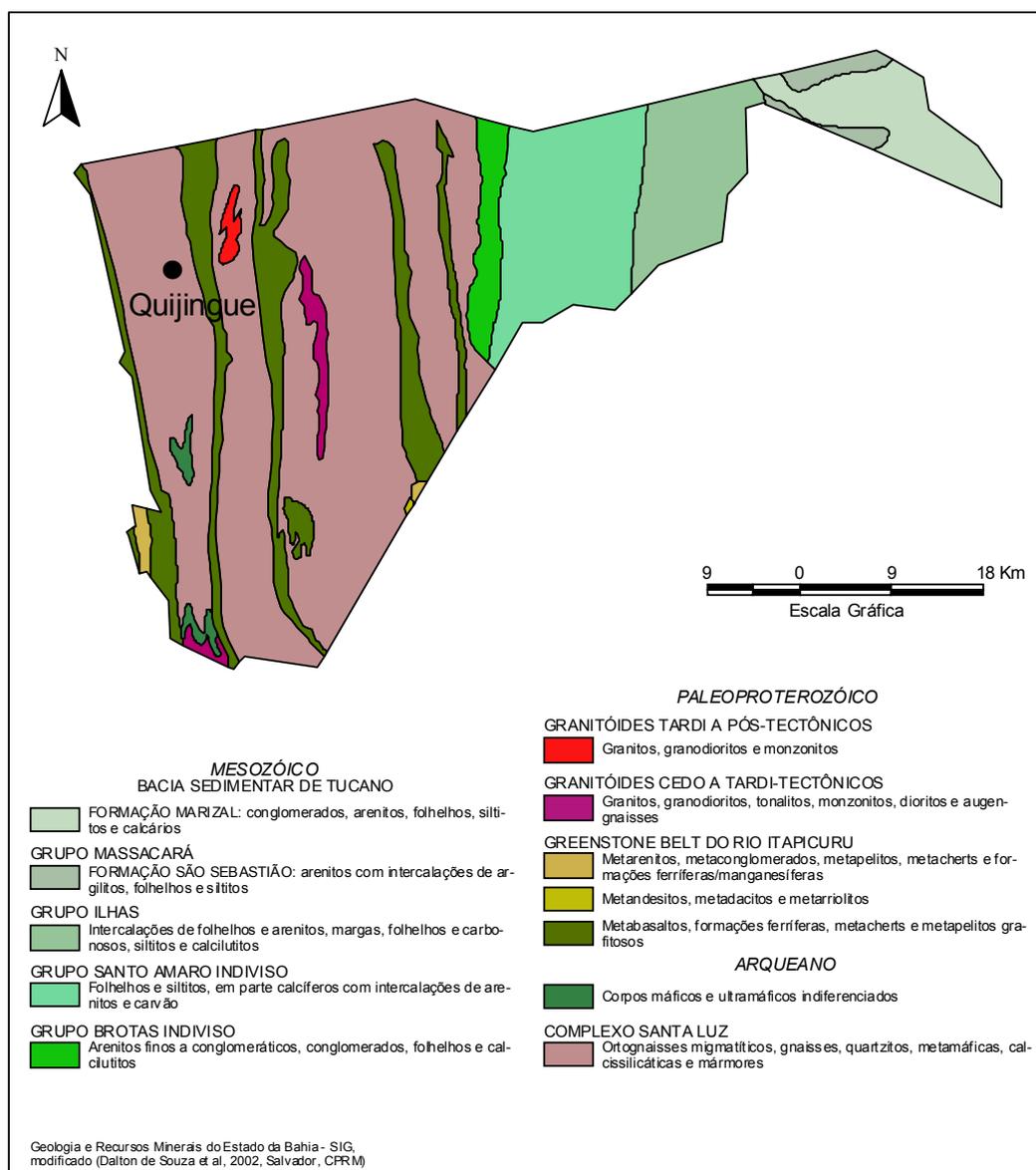


Figura 3 – Esboço geológico.

4.5. Recursos Hídricos

4.5.1. Águas Superficiais

A rede de drenagem local é relativamente densa, no setor centroeste predomina um padrão dendrítico resultante do seu modelamento, sobre rochas granito-gnáissicas. A leste apresenta uma distribuição retangular característico de regiões sedimentares. É caracterizada por rios temporários, tendo como representantes principais os riachos do Umbuzeiro, Cana-brava, do Panzu, Jaguaribe, Salgado, da Careta, da Onça, e os rios Cariacá e Quijingue.

Apresentando regime fluvial perene, ocorre no limite sul o rio Itapicuru, em cuja bacia hidrográfica, está inserida a maior parte do município.

As características geológicas, descritas anteriormente, são favoráveis, em maior proporção, à acumulação de água em reservatórios superficiais (açudes, barreiros, etc.), em virtude do baixo grau de infiltração das rochas do embasamento.

4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Quijingue, podem-se distinguir três domínios hidrogeológicos: bacias sedimentares, metassedimentos/metavulcanitos e cristalino (Figuras 4 e 5).

As *bacias sedimentares* são constituídas por rochas sedimentares bastante diversificadas, e representam os mais importantes reservatórios de água subterrânea, formando o denominado aquífero do tipo granular. Em termos hidrogeológicos, estas bacias têm alto potencial, em decorrência da grande espessura de sedimentos e da alta permeabilidade de suas litologias, que permite a exploração de vazões significativas. Em regiões semi-áridas, a perfuração de poços profundos nestas áreas, com expectativas de grandes vazões, pode ser a alternativa para viabilizar o abastecimento de água das comunidades assentadas tanto no seu interior quanto no seu entorno. Na área, este domínio está representado por unidades geológicas da bacia de Tucano.

Os *metassedimentos/metavulcanitos e cristalino* têm comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

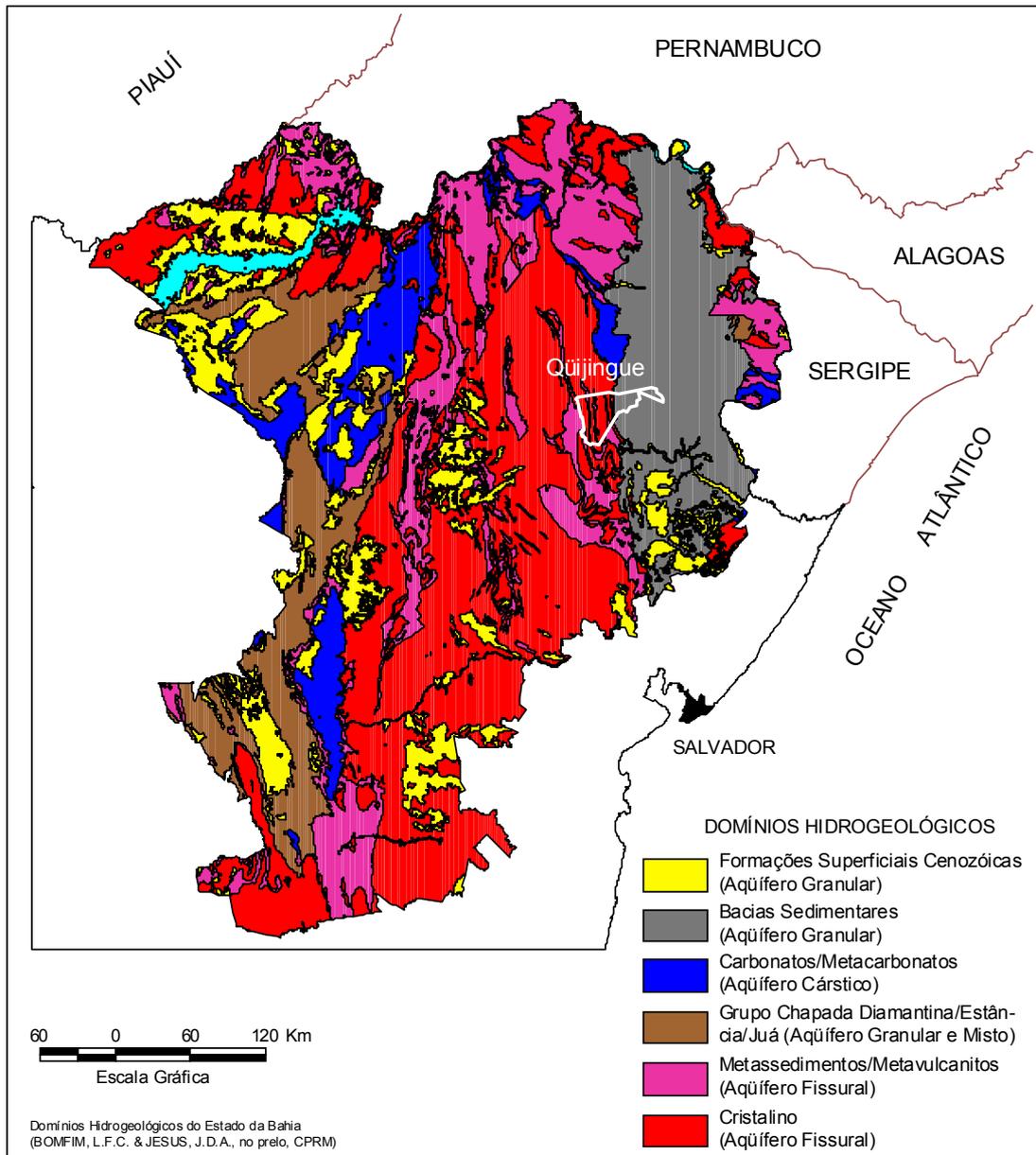


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

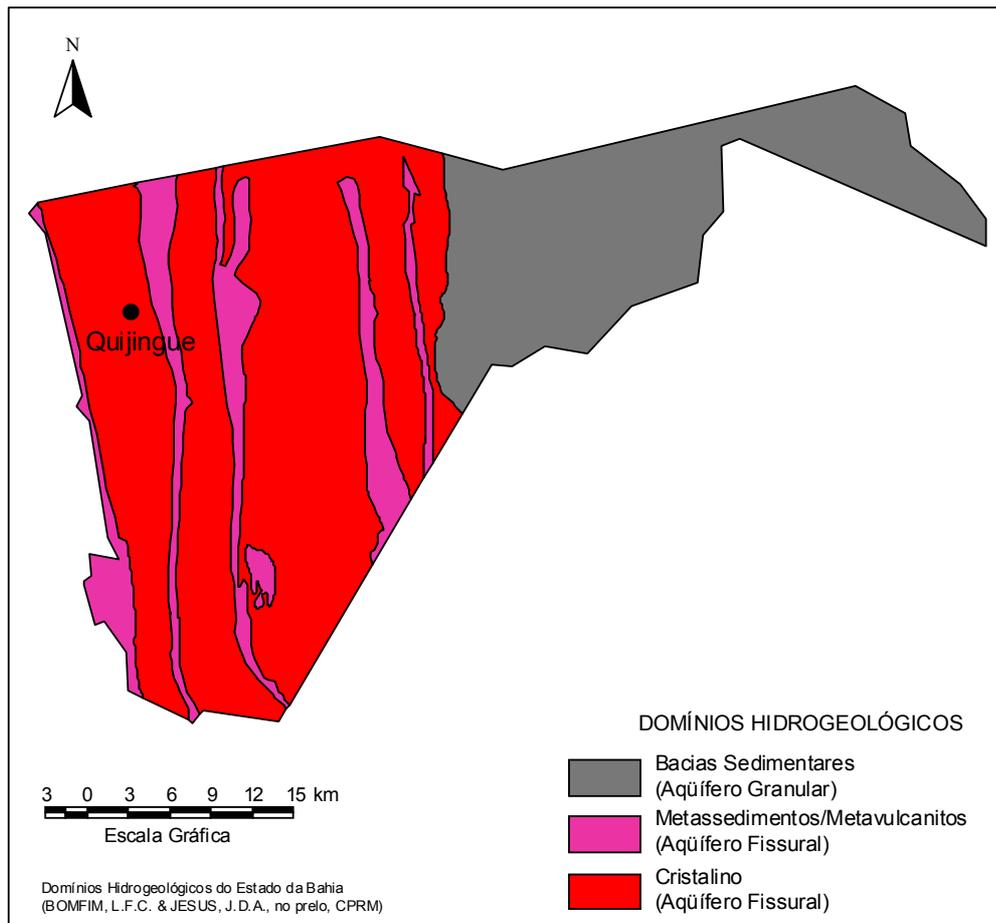


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 55 pontos d'água, sendo todos poços tubulares.

Com relação à propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, pode-se ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 6, 20 poços encontram-se em terreno particular, 34 em terreno público e 1 poço não teve a propriedade definida.

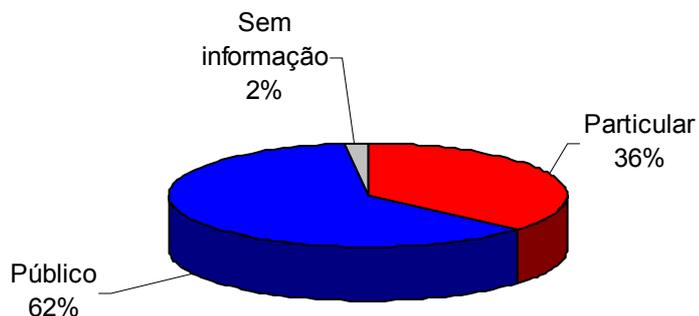


Figura 6 – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 7 mostra que 27 poços destinam-se ao atendimento comunitário, 4 poços destinam-se ao atendimento particular e 24 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

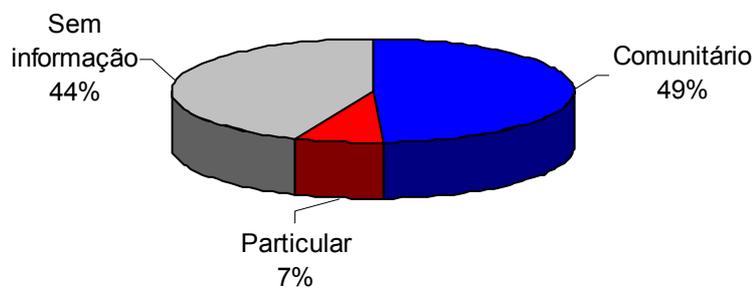


Figura 7 – Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 8.

Quadro 1 – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	17	1	9	-
Particular	-	3	-	1	-
Indefinido	4	4	12	4	-
Total	4	24	13	14	-

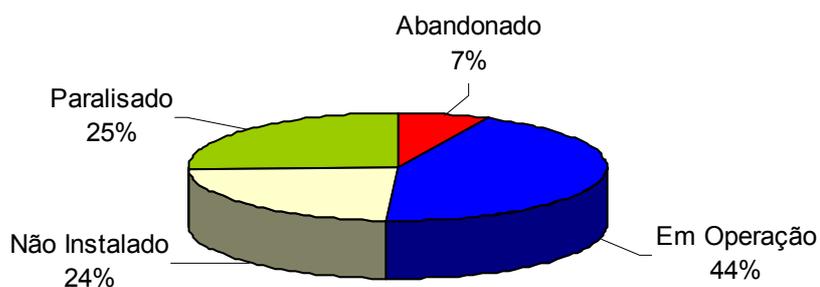


Figura 8 – Situação dos poços cadastrados em percentagem.

Em relação ao uso da água, 30% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 34% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e 35% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 9. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.

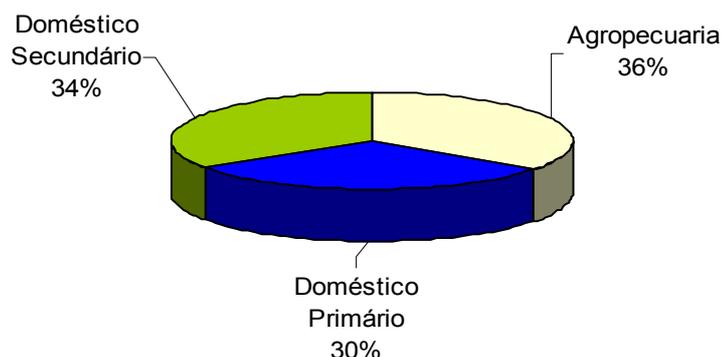


Figura 9 – Uso da água.

A figura 10 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 27 poços desativados, 12 são públicos e 15 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 24 poços em operação.

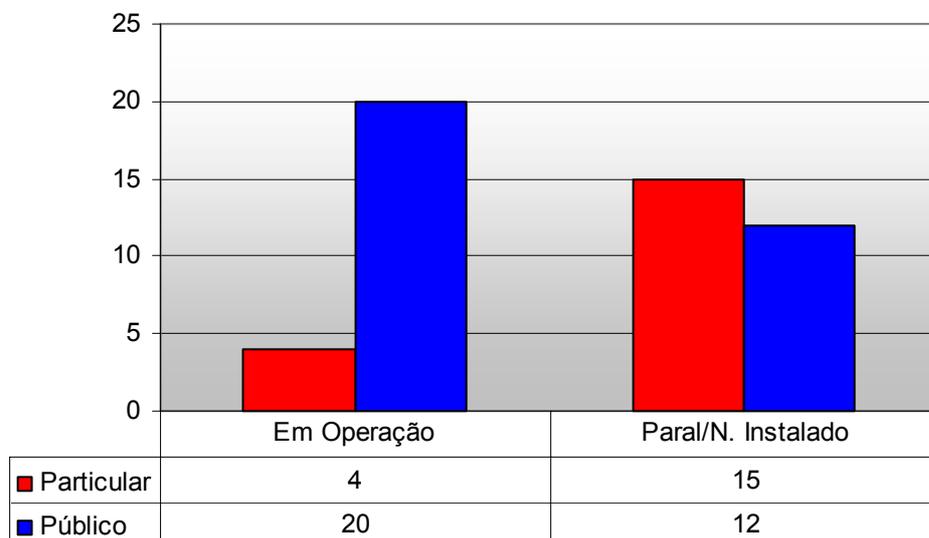


Figura 10 – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 11 mostra que 13 poços utilizam energia elétrica, sendo 1 particular e 12 públicos, enquanto que 18 poços, sendo 6 particulares e 12 públicos, utilizam outras formas de energia.

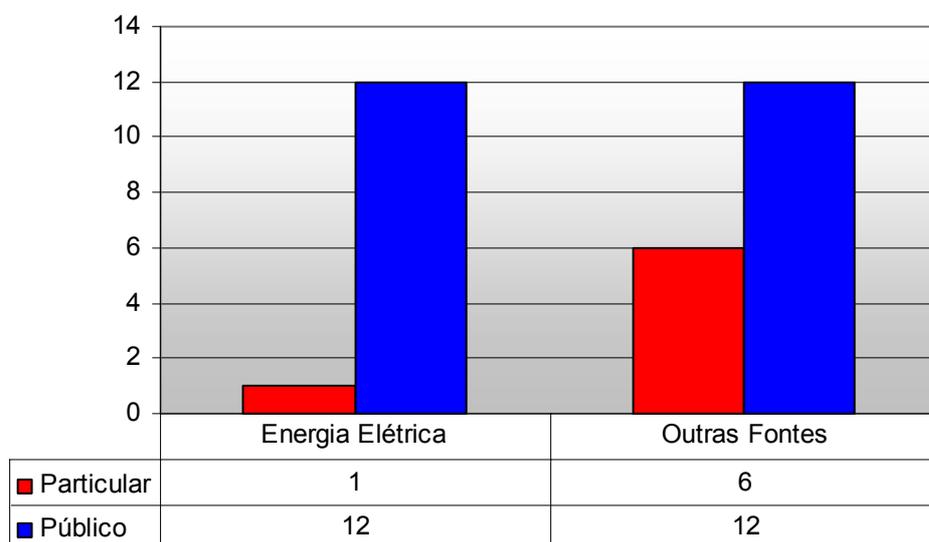


Figura 11 – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água.

5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água.

Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0	a	500 mg/L	água doce
501	a	1.500 mg/L	água salobra
>		1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 43 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 173,55 e 11.563,50 mg/L., com valor médio de 3.347,88 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 12, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salgada em 58% dos poços cadastrados.

Quadro 2– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço.

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	10	-	1	-	11
Salobra	1	6	-	-	7
Salgada	13	7	5	-	25
Total	24	13	6	0	43

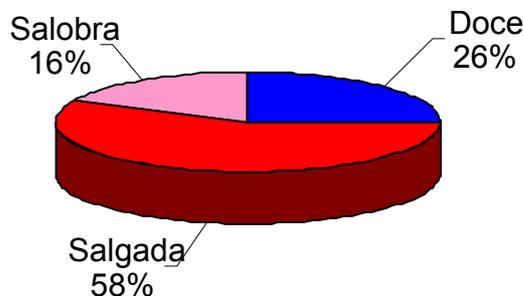


Figura 12 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza Do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	2 (6%)	20 (59%)	4 (12%)	8 (23%)	-	34 (62%)
Particular	1 (5%)	4 (20%)	9 (45%)	6 (30%)	-	20 (36%)
Indefinido	1 (100%)	-	-	-	-	1 (2%)
Total	4 (7%)	24 (44%)	13 (24%)	14 (25%)	-	55 (100%)

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológica-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaia. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Quijingue
Estado - BAHIA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CY045	fazenda COITE DELAPIAO	104122,9	385007,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	605,8
DC042	MONTE CRUZEIRO	105728,0	390614,2	Poço tubular	Particular	78		Paralisado	Bomba manual		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
DC043	LAGOA DA BARRA	105152,0	390712,9	Poço tubular	Público	80	80	Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	3536
DC044	FAZENDA DA BARRA	105503,9	390657,6	Poço tubular	Público	85		Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DC045	ALTO BONITO	105905,4	391103,2	Poço tubular	Público	144		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	5804,5
DC046	RIACHO DO MORCEGO	105246,6	391150,6	Poço tubular	Particular	100		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DC047	RIACHO DO MORCEGO	105246,6	391150,7	Poço tubular	Particular	80		Abandonado	Não equipado		,	
DC048	MALHADINHA	104142,4	391541,4	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado	Não equipado		,	960,7
DC049	BOA VISTA	104500,9	391510,5	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	5148
DC050	LAGOINHA DAS PEDRAS	104221,7	391309,6	Poço tubular	Público	66	0,23	Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	4563
DC051	CURRAL SALGADO	104555,7	391335,5	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	3458
DC052	FAZENDA JUREMA	104739,0	390730,4	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	4602
DC053	POCO DA PEDRA	104823,3	390719,0	Poço tubular	Público	80		Não Instalado	Não equipado		,	4361,5
DC054	SERROTE DO MEIO	104942,9	390356,7	Poço tubular	Público	45,59		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	10680
DC055	LAGOA DO JUNCO	104824,0	390230,8	Poço tubular	Público	50		Abandonado	Catavento		,	
DC056	LAGOA DO JUNCO	104625,6	390259,9	Poço tubular	Público	70	1,3	Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	5044
DC057	LAGOINHA DOS CAGADOS	104516,7	390423,6	Poço tubular	Público	80	1	Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	11252
DC058	BAIXA DAS CABACAS	104450,7	390259,6	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Não equipado		,	2392
DC059	ALGODOES	104057,1	390310,7	Poço tubular	Público	17,4		Abandonado	Não equipado		,	
DC060	ALGODOES	104103,4	390306,5	Poço tubular	Público	37,5		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1865,5
DC061	PEDRENTO	104109,5	390519,1	Poço	Público	60		Não	Não equipado		,	824,85

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Quijingue
Estado - BAHIA**

				tubular				Instalado				
DC062	SALGADINHO	103845,1	390541,1	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Não equipado		533,65	
DC063	SERRA BRANCA	104135,1	390912,6	Poço tubular	Particular	76		Paralisado	Não equipado	Agropecuaria,		
DC064	GARROTE	104352,1	390817,9	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora	Agropecuaria,	8599,5	
DC065	SANTA RITA/FAZENDA PEDOOITEIRO	104514,4	390138,0	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba injetora	Doméstico Secundário, Agropecuaria,	5856,5	
DC066	LAGOA VERMELHA	104643,0	390047,8	Poço tubular	Sem informação	80		Abandonado	Não equipado		1097,9	
DC067	MACETE	104425,3	385916,9	Poço tubular	Público	65		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	251,55
DC068	MACETE/FAZENDA ALTO BONITO	104158,1	385738,3	Poço tubular	Público	146		Paralisado	Não equipado	Agropecuaria,	3393	
DC070	TABUA	104341,0	385038,3	Poço tubular	Público	142		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	247
DC071	SERRINHA	104413,3	385254,2	Poço tubular	Público	400		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	350,35
DC072	SERRINHA	104341,7	385318,4	Poço tubular	Público	40		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DC073	MARIA PRETA II	104232,2	385311,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	387,4
DC074	CAZAMBU	103816,5	385236,6	Poço tubular	Público	200		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	309,4
DC075	PAU DE COLHER DO MOSQUITO	104024,1	385241,9	Poço tubular	Público	118		Paralisado	Não equipado		Agropecuaria,	
DC076	LAGOA DO MATO	103829,8	384928,2	Poço tubular	Público	97		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	334,75
DC077	LAGOA DO MATO	103827,0	384931,9	Poço tubular	Público	180		Paralisado	Não equipado	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DC079	ASSENTAMENTO PARAISO	104018,1	384924,9	Poço tubular	Público	100		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1129,1
DC080	ASSENTAMENTO PARAISO	104018,9	384924,3	Poço tubular	Público	196		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DC083	LAGOA DA PEDRA	103944,6	384424,2	Poço tubular	Público	183		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	373,75
DC085	FAZENDA CAMPINAS	104552,5	391041,9	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba manual		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	5765,5
DC086	FAZENDA PICADA	104939,3	391027,6	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Não equipado			2151,5
DC087	FAZENDA PICADA	105003,7	391002,3	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Não equipado			11564
DC088	FAZENDA PICADA	104958,1	390942,5	Poço	Particular	50		Não	Não equipado			7995

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Quijingue
Estado - BAHIA**

				tubular				Instalado			
DC089	FAZENDA PICADA	104919,3	390834,5	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		960,05
DC090	FAZENDA PAU DARCO	105512,4	390939,7	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	4218,5
DC091	FAZENDA SAO JOAQUIM	105515,4	390822,8	Poço tubular	Particular	55		Não Instalado	Não equipado		5694
DC092	FAZENDA ALVORADA	105830,0	390803,5	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba submersa	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2697,5
DC093	FAZENDA ALVORADA	105018,3	390830,6	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		11102
DC094	FAZENDA ALVORADA	104930,8	390707,6	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2736,5
DC095	RIO GRANDE	103931,3	385907,0	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	174,85
DC096	RIO GRANDE	103930,8	385904,2	Poço tubular	Público	106		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	173,55
DC221	SEGREDO	103934,9	385421,3	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		835,9
DC239	BAIXA DA CANGALHA	104030,8	384000,4	Poço tubular	Público	90		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	382,85
DC244	SALGADO	103710,8	384222,8	Poço tubular	Público	163		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	223,6
DC511	FAZENDA TANQUE DA GAMELEIRA	104211,0	391458,0	Poço tubular	Particular	55		Paralisado	Bomba injetora	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2671,5

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA

